

**Projeto Nossas Vilas, Vias e Quintais
Resgate da História – Conjunto Prestes Maia**

Objetivo/Ação

3. Realizar de modo comunitário o resgate da história socioambiental dos núcleos habitacionais em área urbana - Conjunto Prestes Maia, Vila Sacadura Cabral e Núcleo Ipiranga para reconhecer o ambiente e as transformações ambientais ocorridas
- A. Encontros de memória - uma oficina aberta em cada núcleo urbano
 - B. Dois encontros da memória com grupos específicos (mulheres e jovens) em cada núcleo
 - D. Entrevistas individuais com moradores mais antigos dos 3 núcleos urbanos

Atividades realizadas

- I. Encontro de Memória no Conjunto Prestes Maia – 06 de agosto de 2016.
- II. Encontros de Memória com Mulheres dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco - 04 de agosto de 2016.
- III. Encontros de memória com grupo de Jovens no Conjunto Prestes Maia, Conjunto Gonçalo Zarco e Sacadura Cabral
- IV. Entrevistas com moradores/as antigos/as

Resumo do roteiro de atividades

Foram realizadas oficinas do processo do registro da história da comunidade, tendo como foco os Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco. Aconteceram oficinas com moradores na nova Praça que foi construída dentro das atividades do projeto por meio de mutirão comunitário.

Outros dois encontros foram realizados com grupos focais de Jovens e Mulheres da comunidade. Com os jovens foi realizado um encontro em conjunto com Jovens dos Conjuntos Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Núcleo Sacadura Cabral e entorno.

Também foram realizadas entrevistas com moradores/as antigos da comunidade. Ao final segue relatório das mesmas.

I. Encontro de Memória no Conjunto Prestes Maia – 06 de agosto de 2016.

Relatório de Atividades - Encontros de memória – Oficina com as comunidades
Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco
Data: 06/08/2016
Facilitadoras: Sarah Bryce e Solange Araujo – equipe do projeto Nossas Vilas, Vias e Quintais

Objetivos:

Realizar de modo comunitário o resgate da história socioambiental dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco para reconhecer o ambiente e as transformações ocorridas.

Público Alvo:

Esta oficina teve como público alvo moradores dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco. Participaram da atividade 15 pessoas da comunidade.

Mobilização:

Foi realizada mobilização por meio de convites “boca a boca” aos moradores das duas comunidades durante as oficinas de transformação de espaços e também por grupos das mídias sociais (Facebook e WhatsApp).

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

Metodologia:

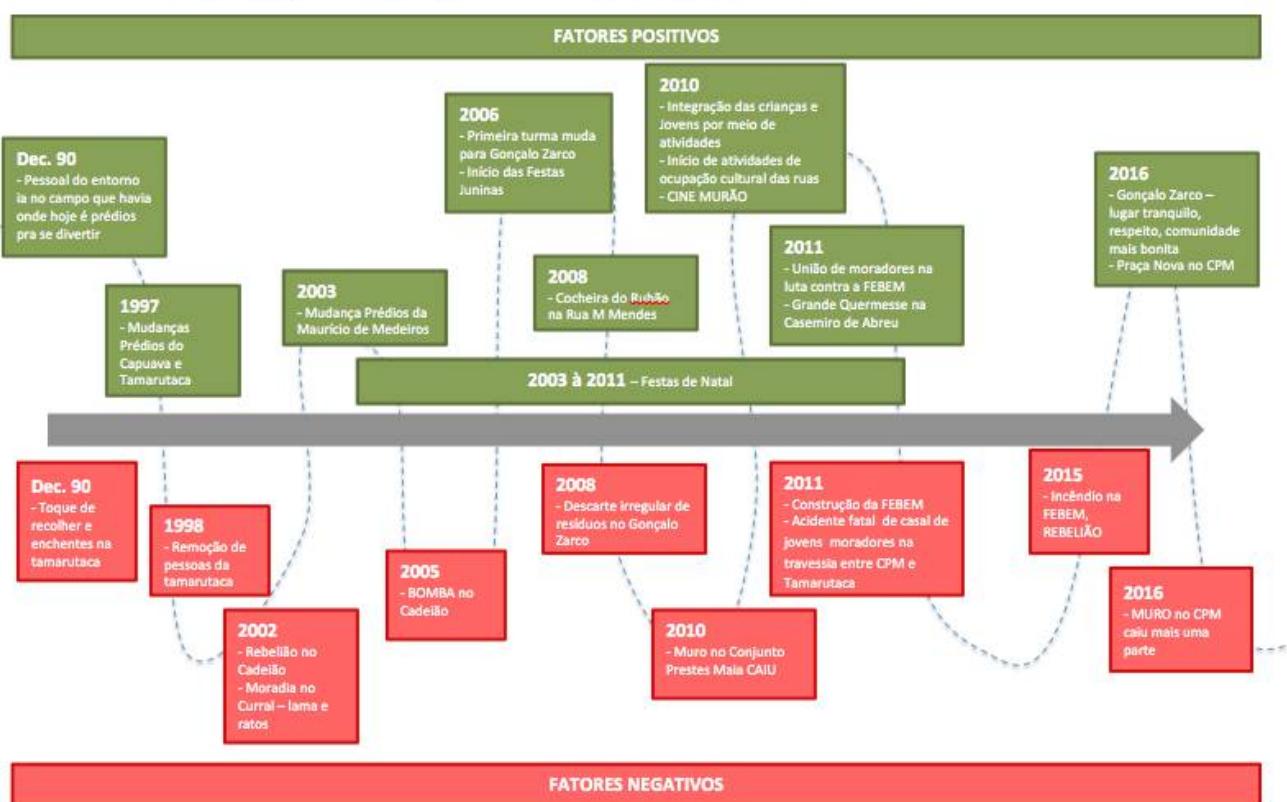
Como desta vez não foi possível conseguir um espaço onde fosse construída uma linha do tempo, pois a atividade foi realizada numa praça recém construída em parceria com o projeto, a oficina teve como metodologia a apresentação de uma exposição de fotos antigas da construção das comunidades e de alguns eventos que eram realizados lá. Também foram feitas perguntas para as pessoas enquanto elas estavam olhando as fotos, pois já que é um local de grande movimentação, não era possível montar um grupo de uma só vez, então foram reunidas as pessoas em pequenos grupos pra relembrar sobre como era o entorno antes da construção (para alguns que moravam no entorno antes da construção) e como era o local quando mudaram.

Foi pedido para cada um que dissesse há quanto tempo morava ali, e também dizer algum aspecto marcante que ocorreu, tanto positivo quanto negativo e se possível, precisar a data/ano do ocorrido. A partir disso foi possível construir uma linha do tempo posteriormente com essas informações.

Resultados:

Os resultados da oficina em pauta serão apresentados por meio da linha do tempo dos Conjuntos e região do entorno e da tabela dos pontos destacados na oficina nos aspectos sociais, ambientais e políticos.

1. Linha do Tempo – História do Prestes Maia e Gonçalo Zarco - GERAL



Pontos destacados na oficina

Aspectos Sociais	Foram destacados os aspectos sociais referentes às questões do dia a dia da comunidade, como a convivência limitada, já que no Conjunto Prestes Maia, conhecido lá como “Os Predinhos” as pessoas pouco convivem, sempre trancados em seus apartamentos. Comentaram muito sobre essa diferença de quando moravam na favela e depois que mudaram para os prédios. Já no Conjunto Gonçalo Zarco o destaque foi para a vizinhança tranquila, boa convivência e sem se sentirem em perigo. O destaque desta comunidade foi que algumas pessoas viviam com problema de água, esgoto e energia em suas comunidades de origem, como a ocupação do lado no campo do “Corintinhas”, que era muito precária, mas que com a construção deste conjunto as pessoas contempladas tiveram um grande salto de qualidade de vida.
Aspectos Políticos	Foi destacado no Gonçalo Zarco a organização das pessoas que moravam no campo juntamente com moradores do entorno em conseguir a urbanização daquela ocupação, foram muitas reuniões e cadastros e as pessoas mesmo desacreditadas em alguns momentos se mantiveram firme até que o planejamento saiu do papel. Um destaque no Prestes Maia (junto ao Gonçalo Zarco) foi a organização da comunidade no que se referia a luta contra a construção da FEBEM e também para que fosse feita a reconstrução do Muro ao lado do Cadeião que caiu. A comunidade se organizou junto ao MDDF e entraram com ações civis no Ministério Público.
Aspectos Ambientais	Os problemas mais comuns destacados em ambas as comunidades foram descarte irregular de resíduos, como entulho, madeira, e a queima constante. Outro problema neste sentido também é do muro que caiu, que sempre que chovia muitos dias estava em risco iminente de desabamento de mais uma parte, o que acabou ocorrendo.

Aspectos positivos e negativos da comunidade

Foi possível identificar os aspectos positivos e negativos, históricos ou atuais da comunidade

Aspectos positivos	Entre todas as pessoas, algo comum que sempre era citado foi que haviam muitas festas que aconteciam na comunidade, que envolvia os dois conjuntos, que são lado a lado. Destaque foi para as festas de Natal e Quermesses. Outro aspecto bom foi a mudança de onde moravam para onde estão agora. A maioria morava em favelas com falta de infraestrutura, sem água encanada ou esgoto e energia elétrica. Antes de construírem o Cadeião tinha um campo de futebol no local que era bastante usado. Esse mesmo local serviu de moradia provisória para o pessoal que foi removido para a urbanização da Sacadura Cabral. Atividades culturais e de educação ambiental também foram destaque nos depoimentos de moradores, sendo lembrado que uma vez em 2011 receberam convite pra um passeio à Paranapiacaba e que achavam que era mentira, pois “como seria possível oferecerem um passeio grátis?” Esta atividade e algumas outras, faziam parte de um projeto que o MDDF era parceiro, realizado esta comunidade com recurso do Fundo de Meio ambiente da cidade de Santo André. Apesar de fazer parte de um momento que consideraram negativo (a construção arbitrária da Febem), moradores colocaram como algo positivo a mobilização e união da população para lutar contra isso. Foi algo que marcou para várias pessoas, apesar de o resultado não ter sido o que eles esperavam.
Aspectos negativos	Um aspecto negativo que foi lembrado por quase todas as pessoas que participaram desta oficina foi a explosão no Cadeião, quando duas pessoas que estavam fora tentaram jogar uma bomba dentro da cadeia, mas que explodiu antes da hora deixando um deles ferido e o impacto da explosão foi sentido por toda a

	<p>região, inclusive quebrando vidraças dos prédios em frente. Todas as pessoas ficaram desesperadas com o barulho/impacto da explosão que foi durante a noite. Outro fato triste foi um acidente fatal por atropelamento de dois jovens noivos, um da Tamarutaca e outro do Prestes Maia quando atravessavam a avenida Prestes Maia que liga as duas comunidades. Após isso a população das duas comunidades se uniram e reivindicaram a passarela, que foi construída e leva o nome da jovem. Outro destaque negativo que muitos lembraram foi a luta contra a construção da FEBEM, que foi feita sem a consulta popular e em área irregular pra isso. Apesar da luta dos moradores a instituição foi construída e um resultado negativo disso já foi uma rebelião que incendiaram colchões. A população afirma que se sente insegura com a Febem e o Cadeião ao lado deles.</p>
--	--

Conclusões:

2. A Oficina foi realizada de forma bastante satisfatória, com a participação animada de moradores/as que passavam pelo local.
3. As informações obtidas na oficina foram de grande qualidade uma vez que foram obtidos novos recortes da região, como o antigo campo de futebol que já foi local de moradia para pessoas que estavam aguardando a urbanização da Sacadura Cabral e que hoje é funciona o Centro de Detenção Provisória.
4. A oficina contou com a participação de moradores de diversas idades, moradores mais novos e alguns mais antigos, vindos de diferentes núcleos, que puderam contribuir para o histórico da comunidade, que em comparação às outras deste projeto, é bem recente.

Fotos



II. Encontros de Memória com Mulheres dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco - 04 de agosto de 2016.

Relatório de Atividades - Encontros de memória – Oficina com Mulheres das comunidades
Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco
Data: 04/08/2016
Facilitadoras: Sarah Bryce e Solange Araujo – equipe do projeto Nossas Vilas, Vielas e Quintais

Objetivos:

Realizar de modo comunitário o resgate da história socioambiental dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco para reconhecer o ambiente e as transformações ocorridas a partir da visão das mulheres das duas comunidades.

Público Alvo:

Esta oficina teve como público alvo mulheres moradoras dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco, conforme descrito abaixo:

Nome	Procedência	Tempo de moradia na comunidade/entorno
Nenícia Ester Pereira Resende	Cristiane	8
Maria Lidia da Conceição	Tamarutaca	20
Maria das Graças Leite	Capuava	20
Marcelina Gimenes Lima	Tamarutaca	20
Regiane Caetano de Paula	Tamarutaca	5
Josefa Sales	Tamarutaca	37
Cleonice Lindolfo	Tamarutaca	10
Maria dos Remédios	Vila Palmares	16
Josefa	Mauricio de Medeiros	13
Maria do Rosario	Locais do Entorno	40
Rejane	Tamarutaca	18
Sarah	Outra cidade	13
Ana Paula	Vila Palmares	7

Mobilização:

Foi realizada mobilização por meio de convites “boca a boca” às moradoras das duas comunidades durante as oficinas de transformação de espaços e também por grupos das mídias sociais (Facebook e WhatsApp).

Metodologia:

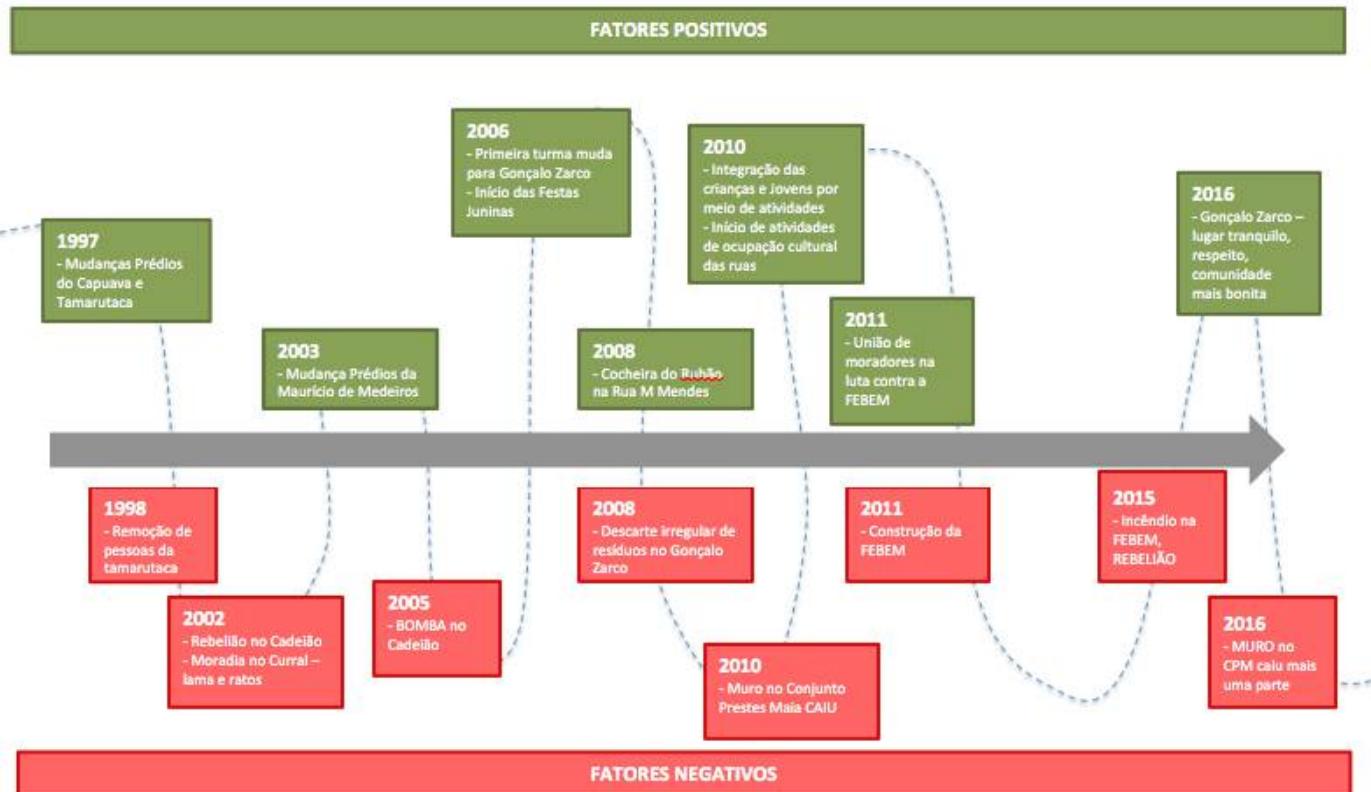
A oficina teve como metodologia iniciar uma aproximação com as participantes por meio da atividade de confecção de peças em artesanato, que foram uma boneca e/ou chaveiro de feltro, conforme a vontade de cada participante, em seguida, utilizando a conversa informal como ferramenta metodológica, foram coletadas informações sobre a comunidade e suas transformações socioambientais ao longo do tempo no intuito de colher subsídios para construção de uma linha do tempo da comunidade, destacando pontos importantes nos aspectos positivos e negativos. Ainda foi pedido para que as mulheres dissessem fatos marcantes de suas vidas na comunidade, antes e/ou depois de se mudarem para o local, e também foram feitas as perguntas: “Como era antes de construírem os Conjuntos ali?” e “O que mais gostam em morar aqui?”.

Resultados:

Os resultados da oficina em pauta serão apresentados por meio da linha do tempo dos Conjuntos e região do entorno e da tabela dos pontos destacados na oficina nos aspectos sociais, ambientais e políticos.

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

1. Linha do Tempo – História do Prestes Maia e Gonçalo Zarco - MULHERES



Pontos destacados na oficina

Aspectos Sociais	Foi destaque a falta de convivência entre as pessoas no prédios, falta socialização, o espaço não foi pensado pra isso (CPM). Já no Conjunto Gonçalo Zarco o destaque foi para a vizinhança tranquila, boa convivência e sem se sentirem em perigo. Ambas as comunidades acreditam que a população está começando a se conscientizar com os cuidados dos espaços onde vivem.
Aspectos Políticos	Foi destacado no Gonçalo Zarco a organização das pessoas que moravam no campo juntamente com moradores do entorno em conseguir a urbanização daquela ocupação, foram muitas reuniões e cadastros. Os primeiros prédios do CPM com pessoas provenientes de urbanização a mudarem vieram do Capuava e da Tamarutaca em 97, também destacaram o pessoal vindo da Mauricio de Medeiros (2003). Antes eram pessoas procedentes de outros processos, como funcionários públicos (prédios da parte de baixo do Conjunto). Com essa nova fase de construção dos prédios, que abriram pra população de área de risco, as pessoas acreditam que se sentiram incluídas nas políticas públicas da cidade. Um destaque no Prestes Maia (junto ao Gonçalo Zarco) foi a organização da comunidade no que se referia a luta contra a construção da FEBEM e também para que fosse feita a reconstrução do Muro ao lado do Cadeão que caiu. A população tomou consciência de seus direitos e foram à luta, mesmo não tendo resultados que esperavam.
Aspectos Ambientais	Os problemas mais comuns destacados em ambas as comunidades foram descarte irregular de resíduos, como entulho, madeira, e a queima constante.

	Alguns problemas levantados pelas mulheres se relacionava ao período anterior à construção dos prédios e casas dos Conjuntos, pois onde moravam estavam sempre expostas à enchentes, desabamentos e falta de saneamento básico.
--	---

Aspectos positivos e negativos da comunidade

Foi possível identificar os aspectos positivos e negativos, históricos ou atuais da comunidade

Aspectos positivos	Um aspecto bom foi a mudança de onde moravam para onde estão agora. A maioria morava em favelas com falta de infraestrutura, sem água encanada ou esgoto e energia elétrica. Atividades culturais e de educação ambiental foram lembradas – integração entre crianças e jovens. Foi marcante em 2010 o início de atividades de ocupação cultural nas ruas. Apesar de fazer parte de um momento que consideraram negativo (a construção arbitrária da Febem), moradores colocaram como algo positivo a mobilização e união da população para lutar contra isso.
Aspectos negativos	Um aspecto negativo que foi lembrado por quase todas as mulheres que moram na região desde 2005 (ou antes) foi a explosão no Cadeião, numa tentativa de resgate de preso. Acordou todo mundo e danificou as vidraças de alguns prédios ao lado. Há mulheres que moravam próximo (Tamarutaca) e puderam ouvir o barulho. Outro destaque negativo que algumas comentaram foi a luta contra a construção da FEBEM. Apesar da luta dos moradores a instituição foi construída e um resultado negativo disso já foi uma rebelião que incendiaram colchões. A população afirma que se sente insegura com a Febem e o Cadeião ao lado deles.

O que lembram da comunidade e suas impressões de morar ali

Como era antes de construírem os Conjuntos ali?	Havia dois campos de futebol; Paredão era uma bica d'água e tinha um cano que podia tomar banho lá, era uma delícia; O morro era um lixão; Prédio azul, tinha tubos de cimento pra fazer rede de esgoto, um menino faleceu brincando lá; Homens criavam cavalos, havia um boi muito bonito, foi roubado; Prestes Maia era uma vila de bairro; Crianças brincavam no barranco, tobogã de madeira; Não tinha tanto carro aqui, todo final de semana fazia churrasco onde hoje é essa parte de cima dos prédios; Sentavam no meio da rua, não havia perigo; Bastante quermesse todo ano na região.
O que mais gostam em morar aqui?	Mora perto do centro; Tudo é bom (localização, vizinhança, etc); Pediu duas coisas a Deus, morar perto da igreja e ter feira noturna, e ali ela tem isso. Agora tem pracinha pra sentar; Só falta academia (sugestão).

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

Conclusões:

A Oficina foi realizada de forma bastante satisfatória, com a participação animada das moradoras dos dois Conjuntos.

As informações obtidas na oficina foram de grande qualidade uma vez que foram obtidos novos recortes da região, como o antigo campo de futebol que já foi local de moradia para pessoas que estavam aguardando a urbanização da Sacadura Cabral e que hoje é funcional o Centro de Detenção Provisória.

A oficina contou com a participação de moradores de diversas idades, moradores mais novos e alguns mais antigos, vindos de diferentes núcleos, que puderam contribuir para o histórico da comunidade, que em comparação às outras deste projeto, é bem recente.

Foto



III. Encontros de memória com grupo de Jovens no Conjunto Prestes Maia, Conjunto Gonçalo Zarco e Sacadura Cabral

Relatório de Atividades - Encontros de memória – Oficina com jovens
Local: Conjuntos Prestes Maia
Data: 26/11/2016
Facilitadoras: Solange Araujo e Sarah Bryce – Atividade de resgate da memória socioambiental

Objetivos:

Verificar o conhecimentos dos jovens acerca da história socioambiental do Núcleo Sacadura Cabral e dos Conjuntos Prestes Maia, Gonçalo Zarco, no intuito de verificar se os mesmos reconhecem o ambiente e as transformações ocorridas.

Público Alvo:

Esta oficina teve como público alvo jovens dos núcleos habitacionais citados acima. Participaram um total de **20** pessoas das comunidades e entorno, conforme lista de presença.

Mobilização:

Foi realizada mobilização pela entrega de convites em mãos aos moradores e também houve divulgação nas redes sociais em que o MDDF participa.

Metodologia:

A oficina com os jovens foi realizada em uma estrutura (barraca com mesa e fotos antigas) montada na Rua Capixingui no Conjunto Prestes Maia. A data foi escolhida devido a ser um dia de atividades do programa MOVE do Sesc Santo André, que atrai vários jovens e crianças das comunidades e entorno. Os jovens que ali compareceram foram questionados sobre como era o local quando se mudaram pra lá (qual a primeira lembrança que tinham do local) e também solicitados que dissessem qual foi o fato mais marcante que ocorreu onde vivem.

Resultados:

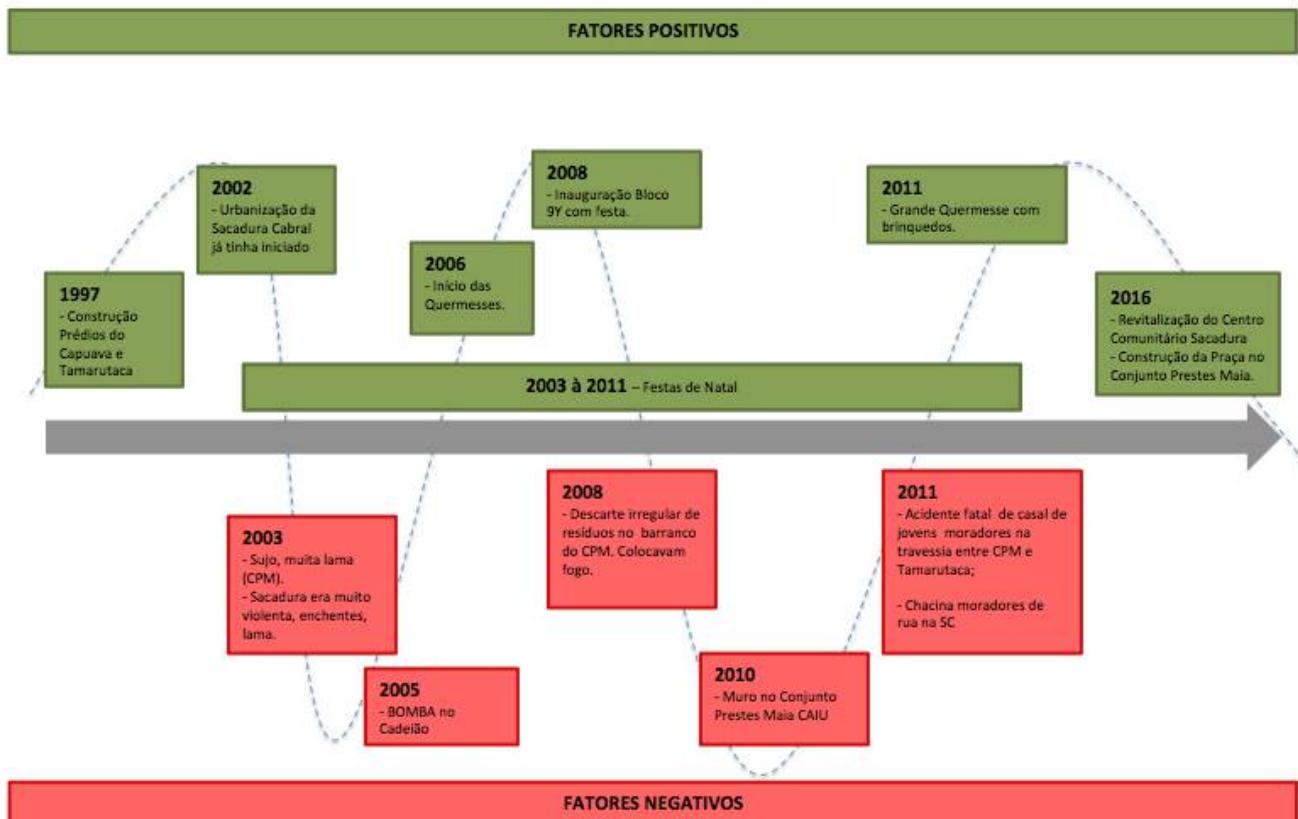
Participaram jovens, e não apenas moradores dos núcleos citados mas também do entorno.

Neste encontro a maioria dos jovens demonstraram pouco conhecimento da história local, no que concerne as mudanças socioambientais observadas ao longo do tempo, bem como desconhecimento sobre a organização e luta da comunidade. Somente uma pessoa havia nascido na região, as outras foram pequenas morar ali, durante os processo de urbanização, que trouxe moradores de favelas da cidade inteira para a região.

Os resultados dos encontros realizados são apresentados por meio da tabela dos pontos destacados na oficina nos aspectos sociais, ambientais e políticos.

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DE MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS – MDDF

1. Linha do Tempo – História do Núcleo Prestes Maia e Gonçalo Zarco - JOVENS



Pontos destacados na oficina

Aspectos Sociais	Foram destacados os aspectos sociais referentes às questões de segurança, como a bomba que explodiu no Conjunto Prestes Maia em tentativa de resgate do Centro de Detenção Provisória ao lado do Conjunto. Também nesta questão destacaram uma chacina na Sacadura e atropelamentos na Avenida que liga o Conjunto Prestes Maia a Tamarutaca, onde um casal de jovens moradores das duas comunidades morreu. Recreação quando eram crianças era feita nos terrenos baldios ou com casas/prédios em construção, muita brincadeira no barro. Lembram ainda das festas realizadas no Conjunto Prestes Maia, com organização de membros da diretoria do MDDF e ampla participação da comunidade. Violência marcou um período da Sacadura Cabral. Tinha toque de recolher na Sacadura e na Tamarutaca.
Aspectos Políticos	Questão do “cadeião”, falta de segurança que também é um problema político, em 2012 foram construídas duas unidades da Fundação CASA contra a vontade da população. Demora de arrumar muro que caiu. Urbanização da Sacadura Cabral, melhoria na qualidade de vida. Construção das “casinhas” do Conjunto Gonçalo Zarco. Moradores do Conjunto Prestes Maia vieram de várias ocupações diferentes, muitos já se conheciam. Cada prédio das últimas fases de construção era de um bairro e isso foi pensado para que parte da “vizinhança se mantivesse”.
Aspectos Ambientais	Havia muito barro, com quadra na parte de baixo do Conjunto Prestes Maia e da Gonçalo Zarco. Acumulava muito lixo no barranco do Conjunto Prestes Maia (barranco que foi revitalizado como praça no âmbito do Projeto Nossas Vilas) não

	<p>tinham lixeiras nos prédios. Quando o asfalto chegou teve grande mudança de hábitos nos Núcleos. Antigamente com chuvas inundava tudo de barro, mesmo sendo no alto do Prestes Maia.</p> <p>Sacadura Cabral, muitas enchentes e lixo na praça, agora está melhor depois das intervenções.</p>
--	--

Conclusões:

A Oficina foi realizada de forma satisfatória uma vez que atingiu seu objetivo principal de avaliar o conhecimento dos jovens sobre a história local.

A atividade permitiu ver que a maioria dos jovens da região desconhece a história dos locais em que vivem, até porque o local onde moram é recente (à exceção da Sacadura Cabral), já mudaram pra lá na fase dos prédios/casas construídos (apenas uma jovem nasceu na região, na Tamarutaca).

O uso do álbum com fotos antigas instigou os jovens a relatar suas experiências de quando crianças e com muita curiosidade, o que denota (assim como ocorreu na Ipiranga) que novas ações com esse público necessitam ser efetivas, para que os mesmos passem a ter maior envolvimento com as questões comunitárias.

IV. Entrevistas com moradores/as antigos/as

Entrevistada: Maria das Graças Leite (Gracinha)	
Comunidade: Conjunto Prestes Maia	
Nascimento: 03/01/68	Telefone de contato: 96706-6278

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 03 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 50min e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- A entrevistada foi a Maria das Graças, mas conhecida como Gracinha, moradora do Conjunto Prestes Maia que reside no local há 14 anos
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?

A entrevistada não soube precisar como e quando começou pois ela não foi da primeira turma a se mudar para os prédios. Boa parte já estava construída.

Há quanto tempo você mora na comunidade?

Se mudou há 14 anos, mas informa que só começou a viver no local definitivamente há 12 anos.

Como era o local quando você chegou?

O prédio era só no bloco, sem acabamento. Segundo a entrevistada, levantaram os apartamentos e colocaram as pessoas dentro. Ela não soube precisar como era o local quando ela se mudou pois ela e o falecido esposo tinham um comércio no Capuava, de onde eles vieram, e ficavam mais lá do que no Prestes Maia e que só iam pra lá no fim de semana. Ela só mudou definitivamente pra lá com os filhos quando o marido foi assassinado.

Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos anos?

Segundo a entrevistada mudou muita coisa.

“Temos praça agora, aqui em cima só tinha esses 3 blocos e terreno com mato e muito lixo. Não tinha casinhas e outros blocos. Jogavam muito entulho e móveis velhos.”

Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

A entrevistada não conseguiu lembrar de algo específico.

Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

Ela destaca que foi a construção da FEBEM na parte de cima do Conjunto.

“Péssimo morar próximo de algo assim, preocupa a gente, já tinha a cadeia. Quem sabe no futuro alguém consegue tirar.”

O que tem de bom em morar aqui?

A entrevistada destaca que o bom de morar ali é que tem tudo perto: tem feira noturna e de domingo, tem mercado e ônibus fácil.

O que tem de ruim em morar aqui?

“Não gosto de morar aqui, não vou mentir, tem umas ‘tranqueiras’ que vem aqui perturbar a gente, bagunça do lado do prédio. Tenho vontade de sair daqui por isso.”

Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

A entrevistada afirma que mesmo não conseguindo impedir a construção da Febem, foi boa a mobilização de moradores, se reunirem para lutar por algo comum.

Foto da entrevistada



Entrevistado: Heleno Severino Batista

Comunidade: Conjunto Gonçalo Zarco

Nascimento: 17/11/46

Telefone de contato: 97385-3576

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 03 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 50min e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- O entrevistado foi o Sr. Heleno Severino Batista, morador do Conjunto Gonçalo Zarco que reside no local (desde antes de urbanizar) há 19 anos.
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

1. Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?

O entrevistado embora more no local há muito tempo, não soube precisar quando a comunidade no entorno começou, pois quando ele foi morar em 97 lá já haviam muitas pessoas morando na favela.

2. Há quanto tempo você mora na comunidade?

Ele informa que mora no local há 19 anos, desde quando era favela ainda. Antes disso tinha morado por 1 ano no centro de São Paulo, mas não dava mais pra pagar aluguel e nem dava pra trazer a família que morava no Nordeste.

1. Como era o local quando você chegou?

Sr. Heleno informa que era uma favela já bem formada e que ele comprou um barraco pequeno para poder trazer a família pra morar com ele.

“Favela já estava bem formada quando eu cheguei. Comprei um barraco, eu não invadi, e logo depois o Celso Daniel (ex-prefeito) fez cadastro para ganhar casa. Foi feita casa com 2 cômodos e laje batida (todos aceitaram). E no dia do sorteio eu ganhei uma casa modelo.”

“Passamos 01 ano no barraco sem banheiro (quando se mudaram). Fizemos o barraco e usando o banheiro dos vizinhos. Só mais ou menos em 2007 que mudamos pra ‘casinhas’.”

2. Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos

anos?

Ele afirma que mudou muito e que a situação nas comunidades era bem diferente e que quando chegaram não acharam bom, a esposa não gostou de lá também e que vendo a situação na favela passaram por coisas que não era pra passarem, mas que venceram.

3. Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

Destacou a avenida e árvores, e que a maior conquista da comunidade foi o asfalto, isso claro, além das casas, que essa foi sim a maior conquista.

4. Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

Ele só destaca um fato na vizinhança de pior que foram as construções da FEBEM e da Cadeia.

5. O que tem de bom em morar aqui?

Ele afirma que deita e dorme sossegado, o lugar é seguro e que ninguém mexe nas suas coisas. Que tem mercado e feira perto, várias linhas de ônibus e posto de saúde também.

6. O que tem de ruim em morar aqui?

“Aqui nada de ruim. Lá embaixo era ruim” – disse referindo-se à quando moravam na favela.

7. Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

O entrevistado afirma que sofreram muito, mas que saíram do sofrimento. E ele quis destacar também que conheceu o MDDF em reunião na prefeitura, na luta pelas conquistas.

Ele também quis falar sobre o Sr. Nemésio, antigo morador, já falecido que foi Conselheiro representando a comunidade nos conselhos sobre moradia. Pessoa que trabalhou muito a favor do povo daquela comunidade. Ajudava muito e quando acontecia alguma coisa errada com vizinhos ele ia lá conversar pra ajudar resolver. Ele chegou depois do Sr. Heleno na comunidade vindo da cidade vizinha, São Caetano do Sul. O Sr. Nemésio foi uma das pessoas homenageadas nas intervenções de grafite nos muros da comunidade, em uma parte que homenageia a história da comunidade.

“Vir do Nordeste e cair aqui no lugar onde caímos (na favela), é muito diferente”.

Foto do entrevistado



Entrevistada: Maria do Carmo Veras Batista (Duda)

Comunidade: Conjunto Prestes Maia

Nascimento: 25/09/74

Telefone de contato: 4991-1741

Informações Gerais

- A entrevista foi realizada em 06 de agosto de 2016, teve duração aproximada de 1h00 e seguiu roteiro de questões pré-definido.
- A entrevistada foi a Maria do Carmo Veras Batista, mais conhecida como Duda, moradora do Conjunto Prestes Maia e que reside no local há 14 anos
- A entrevista teve áudio gravado/vídeo, com permissão prévia.

Síntese da entrevista

1. Você sabe me dizer quando a comunidade começou e como foi?

A entrevistada não soube precisar quando se deu a construção da comunidade.

2. Há quanto tempo você mora na comunidade?

A entrevistada informa que mora desde 2002, ou seja, 14 anos. Mas que morava na Tamarutaca (comunidade vizinha) desde 1990, então está na região há 26 anos.

3. Como era o local quando você chegou?

Ela informa que só tinham 3 blocos, o L, M e N, e que depois foram sendo construídos os demais. Que a Fundação Casa veio bem depois. Informou que não havia praça e que a coleta de lixo era feito com caçambas, não tinha coleta em cada prédio. Disse ainda que os prédios de baixo (que já estavam construídos há bem mais tempo) não socializavam com os de cima e que também não havia o programa de saúde da família na comunidade.

Ainda informa que havia um barracão onde há as garagens, ao lado de onde hoje foi construída a nova praça, era um projeto com atividades para crianças e adultos que acabou.

“Antes era campo aberto, deserto, ponto de drogas. Depois que construiu o pessoal às vezes vinha da Tamarutaca, mas era pouco, pois não tinha eventos.”

4. Quais foram as maiores mudanças que você observou na comunidade ao longo dos anos?

A entrevistada informou que a nova construção de prédios e a qualidade é diferente, talvez por causa da construtora que mudou. Destacou as quermesses que estão acontecendo, tem mais socialização agora. Outra mudança é que não haviam lideranças e agora estão surgindo mais.

“Não havia área de lazer para as crianças, não pensaram nisso quando construíram. Agora ficou bom. A pracinha (de baixo) surgiu na fase dos prédios da Capixingui. Não tinha CEP quando mudamos, não tinha nomes nas ruas, só depois foi ficando organizado. Usávamos o CEP da avenida do lado.”

5. Existe alguma coisa que você pode destacar como a maior conquista da comunidade ou algo de melhor que aconteceu?

Ela destacou a participação popular, como no caso do desmoronamento do muro e ressaltou a importância de lideranças como o Edi e outras pessoas que estão lutando pela comunidade e que foram surgindo novas referências, que antes ficavam fechados em seus apartamentos, mas que agora está mudando.

6. Existe alguma coisa que você pode destacar como a pior coisa que a comunidade passou?

A entrevistada destaca a construção da Fundação Casa, pois eles já vivem em uma área de risco por causa do “Cadeião” e que o local já foi cenário de uma bomba que ocasionou uma explosão, e que o fato poderia ter sido pior. Ela ainda comenta que só não foi pior pois tinha um segundo gatilho de segurança que não foi acionado.

“Acho que esse Cadeião é irregular e que no caso da Fundação Casa a população não foi ouvida e foi contra. Isso foi negativo. Teve rebelião com muito policial. As vezes a gente acorda com olho ardendo por causa de spray.”

7. O que tem de bom em morar aqui?

Ela avalia que é sossegado o lugar, com exceção de rebelião que acontece à vezes na Febem e Cadeião.

“As pessoas estão tendo/criando vínculos e agora com a praça e algumas atividades elas começam a sair de casa e socializar. Estavam acomodadas e as atividades trazem a necessidade de sair. tem muita coisa pra fazer ainda. Até o acesso melhorou, parece algo pequeno mas faz a diferença. É positivo criar esses espaços.”

“Muitas vezes o pessoal não sabe quem é seu vizinho. A tecnologia está afastando as pessoas”.

8. O que tem de ruim em morar aqui?

A entrevistada avalia que o que tem de ruim morar lá são a Fundação Casa e o Cadeião.

“Essas duas estruturas, nós estamos irregulares ou eles estão, pois nós moramos aqui e corremos risco o tempo todo.”

“Não tem atividade voltada para o núcleo, como o banco de alimentos e projetos sociais (do governo).”

9. Tem algo mais que você gostaria de me contar sobre a história da comunidade?

Ela complementa falando do Campo do “Corinthinhos”, que depois desta construção da rua ao lado do campo foi tendo acesso dos prédios e casinhas e que houve toda uma transformação do entorno.

“Com os prédios de baixo houve mais integração devido ao Centro Comunitário e o Centro de Negócios. A Associação existe mas é mais focada nos prédios de baixo. As atividades não são divulgadas e o pessoal de cima não sabe. Gonçalo Zarco e prédios de cima perderam benefícios da promoção de saúde.”

Foto da entrevista

